

O atual contexto do ambiente econômico das MPEs

Brasil e Minas Gerais

Belo Horizonte, outubro de 2013

Presidente

Roberto Luciano Fortes Fagundes

Superintendência Geral

Gilson Elesbão de Siqueira

Departamento Econômico (Autor)

Leonardo Faria Lima

Micro e Pequenas Empresas no Brasil

- As micro e pequenas empresas (MPEs) correspondem a 99% dos 6 milhões de empreendimentos formais existentes no país, estando aglutinadas principalmente nos setores de comércio, serviços, indústria e construção civil.
- Em âmbito nacional, as MPEs são responsáveis por 60% dos empregos.
- As MPEs representam 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.
- 52,63% dos microempreendimentos estão localizados na região sudeste (3 milhões de MPEs).

Micro e Pequenas Empresas no Brasil

- Nos últimos anos, o Brasil constituiu um cenário delineado por políticas favoráveis aos micro e pequenos empreendimentos, isto é, conjunto de medidas edificadoras de um ambiente benéfico a esta modalidade de negócio, tais como: advento da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (2006); vigência do Microempreendedor Individual - MEI (2009); ampliação dos limites de receita / faturamento do Simples Nacional (2012);

Riscos Inerentes à Atividade Empreendedora

- O risco no âmbito da atividade empreendedora pode ser de ordem interna como a capacidade de administrar o negócio ou de ordem externa, variáveis que excedem o poder de controle da empresa, tais como: conjuntura econômica externa e interna, catástrofes naturais, dentre outros determinantes.

O Risco Inerente às MPEs

- As micro e pequenas empresas são mais sensíveis ou suscetíveis ao risco. Em períodos de turbulências econômicas, as MPEs são as primeiras a entrarem em dificuldades financeiras e também são as últimas a mitigar a desordem conjuntural.
- Esta particularidade pertencente às MPEs exacerba ainda mais a aversão ao risco do mercado financeiro para financiar os micro e pequenos empreendimentos. Assim, o crédito se torna mais escasso e caro para este tipo de negócio.

Edificando um Ambiente Favorável ao Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas

- Constituição de um sistema de tributação diferenciado para MPEs (Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e Simples Nacional).
- Desburocratização do processo de abertura e fechamento de empresas (Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas)
- Instrumentalização de medidas voltadas para fomentar a estruturação e formalização das MPEs (Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedor Individual).
- Aumento de cursos de capacitação destinado aos gestores e colaboradores das empresas (busca da eficiência administrativa).
- Ampliação de produtos financeiros (linhas de crédito) direcionados às MEPs, especialmente para prover as despesas com capital de giro.
- Ensino de empreendedorismo na escola (ensino fundamental e médio) – vontade x necessidade.

Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

- Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (123/06) - sancionada em dezembro de 2006, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
- Objetivo: tirar da informalidade cerca de 1 milhão de empresas.
- Medidas: desburocratização do processo de abertura e fechamento de empresas; edificação de um sistema tributário simplificado e diferenciado para MPEs.

Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

- Além de criar tributos simplificados para as MPEs, a Lei geral das Micro e Pequenas Empresas visa exercer um tratamento especial / diferenciado para o segmento em determinados negócios, como as licitações públicas.
- O governo federal catalisou ainda mais a participação das MPEs no processo licitatório, desburocratizando e tornando a contratação de empresas deste porte prioritária em determinados casos.

Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

O enquadramento da categoria:

- A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas delimitam nesta categoria as empresas que registram receita anual de R\$ 240 mil até R\$ 2,4 milhões.
- Novo enquadramento, receita anual de R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões: entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2012 (Projeto de Lei Complementar **87/11**).

Divisão:

- **Microempresa** - pessoa jurídica que fatura até R\$ 360 mil ao ano.
- **Pequena empresa** - pessoa jurídica que fatura de R\$ 360.00,01 até R\$ 3,6 milhões ao ano.

Simplex Nacional

- Vigência: 1º de julho de 2007.
- Característica: sistema unificado de arrecadação de tributos (federais, estaduais e municipais). voltados para MPEs. Segue o modelo constituído pela lei complementar 123, de 14 de dezembro de 2006.
- A edificação do Simplex Nacional objetivou gerar economia de tempo e gastos com o recolhimento de tributos.
- Tributos que constituem o Simplex Nacional: IRPJ, CSLL, ISS, ICMS, IPI, PIS/PASEP e COFINS.

MEI (Microempreendedor Individual)

- O MEI (Microempreendedor Individual) é a indivíduo que trabalha por conta própria e que se legaliza / formaliza como empresário de pequeno porte. O advento do MEI foi estabelecido pelo Projeto de Lei Complementar (PLC) 128/2008.
- Para se tornar um microempreendedor individual, é necessário que o empresário seja optante pelo Simples Nacional, sem sócios e que possua receita anual de até R\$ 60 mil.
- Vigência do Projeto: 1º de Julho de 2009.

Vantagens da Formalização

- Melhora da gestão das informações contábeis.
- Maior acesso as linhas de créditos provenientes de bancos comerciais (privados e públicos) e principalmente de bancos desenvolvimento (recursos direcionados - mais baratos, porém mais escassos).
- Possibilidade de participação de licitações (venda para o governo).
- Melhora na posição de negociação junto aos fornecedores – obtenção de melhores preços.

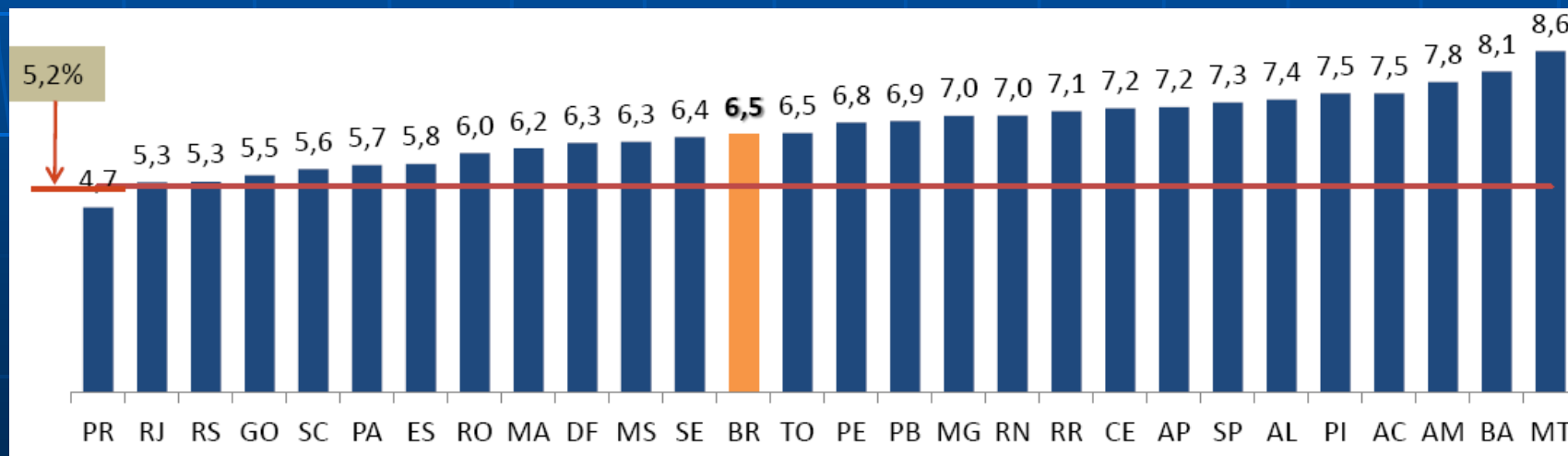
Vantagens da Formalização

- Minimização dos riscos fiscais e trabalhistas.
- Maior motivação dos funcionários / colaboradores, que exercem suas atividades com os seus direitos trabalhistas garantidos, ou seja, em um ambiente de trabalho delineado por certezas.
- Ampliação da base de clientes e fornecedores.

Alíquota Média do Simples Nacional

- **Ranking estadual 2012 (geral):**

- Alíquota efetiva média determinada pelo Simples Nacional: 5,2%.
- Valor Máximo: Mato Grosso (8,6%) .
- Valor Mínimo: Paraná (4,7%).
- Amplitude Total (diferença entre o valor máximo mínimo): 3,9 pontos percentuais.

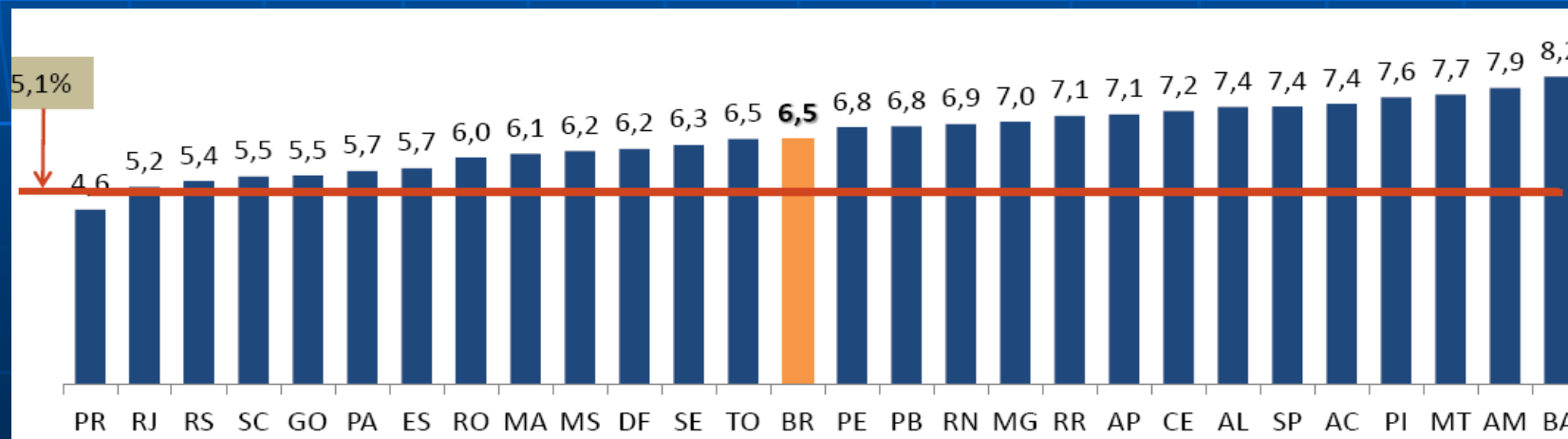


Fonte: RANKING DOS ESTADOS 2012 - Tributos incluídos no Simples Nacional – Sebrae Nacional / CNI (setembro 2013)

Alíquota Média do Simples Nacional

- **Ranking estadual 2012 (comércio):**

- Alíquota efetiva média determinada pelo Simples Nacional: 5,1%.
- Valor Máximo: Bahia (8,2%).
- Valor Mínimo: Paraná (4,6%).
- Amplitude Total (diferença entre o valor máximo mínimo): 3,6 pontos percentuais.

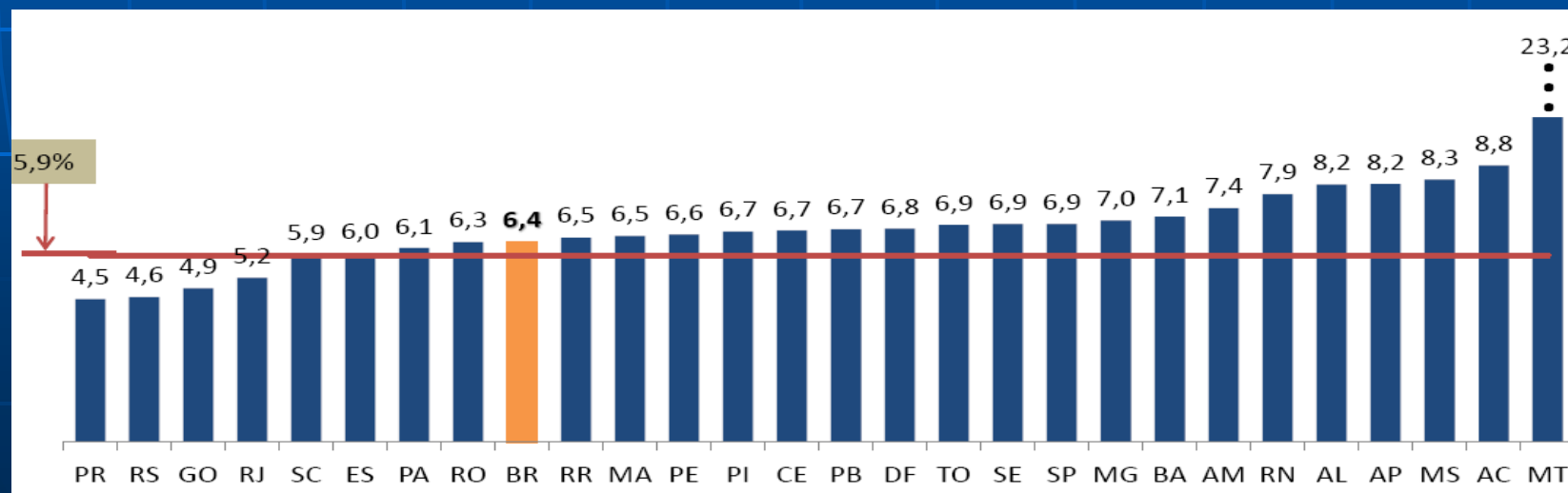


Fonte: RANKING DOS ESTADOS 2012 - Tributos incluídos no Simples Nacional – Sebrae Nacional / CNI (setembro 2013)

Alíquota Média do Simples Nacional

- **Ranking estadual 2012 (indústria):**

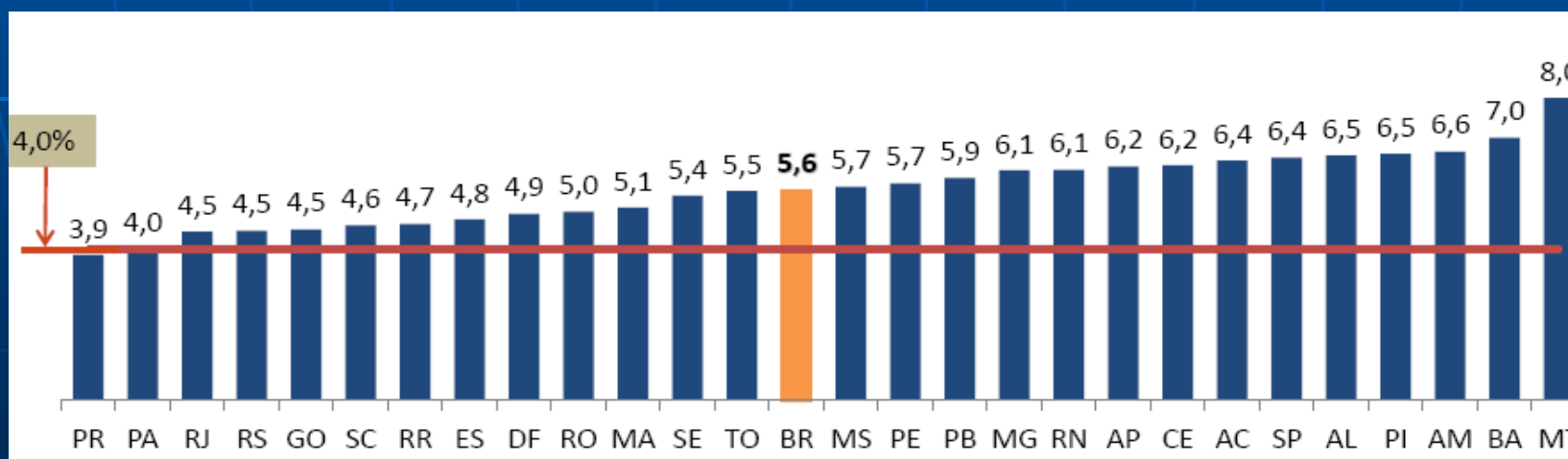
- Alíquota efetiva média determinada pelo Simples Nacional: 5,9%.
- Valor Máximo: Mato Grosso (23,2%).
- Valor Mínimo: Paraná (4,5%).
- Amplitude Total (diferença entre o valor máximo mínimo): 18,7 pontos percentuais.



Fonte: RANKING DOS ESTADOS 2012 - Tributos incluídos no Simples Nacional – Sebrae Nacional / CNI (setembro 2013)

Alíquota Média do Simples Nacional

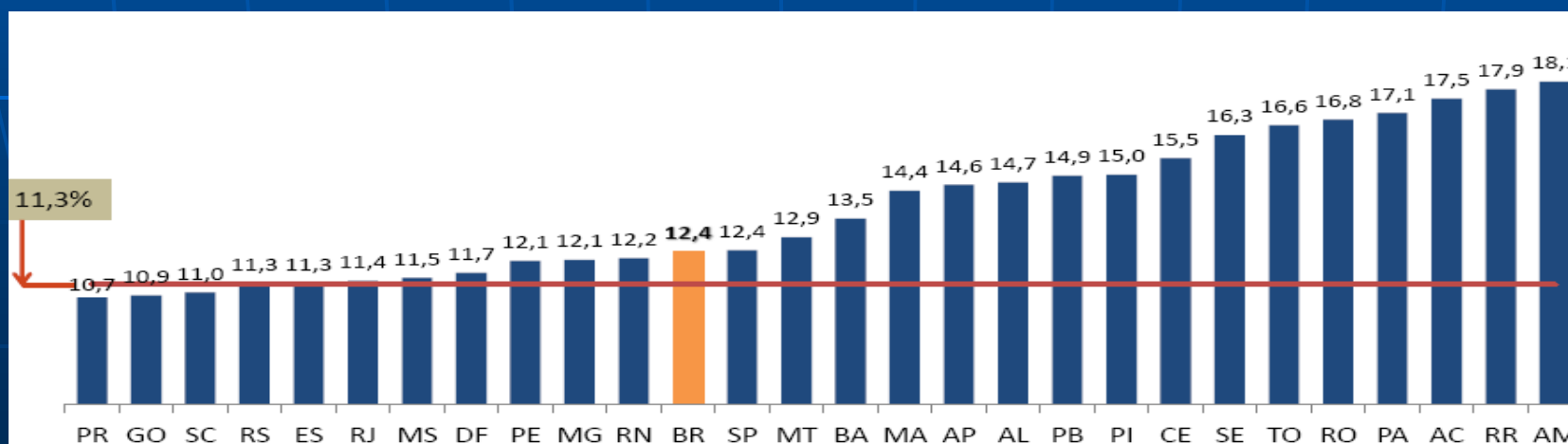
- Ranking estadual 2012 (empresas com faturamento bruto anual de R\$ 100 mil):
 - Alíquota efetiva média determinada pelo Simples Nacional: 4,0%.
 - Valor Máximo: Mato Grosso (8,0%) .
 - Valor Mínimo: Paraná (3,9%).
 - Amplitude Total (diferença entre o valor máximo mínimo): 4,1 pontos percentuais.



Fonte: RANKING DOS ESTADOS 2012 - Tributos incluídos no Simples Nacional – Sebrae Nacional / CNI (setembro 2013)

Alíquota Média do Simples Nacional

- **Ranking estadual 2012 (empresas com faturamento bruto anual de R\$ 3 milhões):**
 - Alíquota efetiva média determinada pelo Simples Nacional: 11,3%.
 - Valor Máximo: Amazonas (18,1%) .
 - Valor Mínimo: Paraná (10,7%).
 - Amplitude Total (diferença entre o valor máximo mínimo): 7,4 pontos percentuais.



Fonte: RANKING DOS ESTADOS 2012 - Tributos incluídos no Simples Nacional – Sebrae Nacional / CNI (setembro 2013)

Condições do Ambiente de Negócios para as Micro e Pequenas Empresas

➤ Classificação Geral dos Estados em 2013:

1º  AP	5º  RN	14º  GO
1º  ES	6º  PR	15º  PI
1º  AC	7º  RS	16º  PE
1º  RR	8º  RO	17º  MA
1º  MT	9º  TO	18º  MG
1º  DF	10º  AM	19º  SE
2º  SC	11º  MS	20º  PA
3º  RJ	12º  CE	21º  SP
4º  AL	13º  BA	22º  PB

A Heterogeneidade do Simples Nacional

- O Simples Nacional não é homogêneo em todo país.
- Sua heterogeneidade está condicionada aos tributos estaduais e municipais que fazem parte do seu alicerce. Tributação que é balizada pelos objetivos econômicos das autoridades governamentais vigentes.
- As autoridades dos governos estaduais e municipais podem potencializar as benesses do Simples Nacional, fomentando ou não o desenvolvimento das MPEs.

Tempo Médio para Abertura e Fechamento de Empresa no Brasil

➤ Abertura:

- Tempo médio para abertura de uma empresa: 6 meses.
- O governo federal, por meio da Secretaria de Micro e Pequenas Empresas da Presidência da República, anunciou no mês de setembro deste ano medida que visa reduzir o tempo de abertura de empresas no país de 6 meses para 5 dias. Além disso, ao lançar mão desta ação as autoridades governamentais buscam melhorar o ranqueamento do Brasil dentro do *Ranking de Empreendedorismo do Banco Mundial*. Atualmente, o país ocupa 130ª posição entre 185 países.

Tempo Médio para Abertura e Fechamento de Empresa no Brasil

➤ **Fechamento:**

- O processo de fechamento de uma empresa no Brasil é demasiadamente burocrático, fator que demanda paciência do empresário. O tempo de realização deste procedimento varia, em média, de 6 meses a 1 ano, dependendo da quantidade de pendências da empresa.
- Pendências: trabalhistas; apresentação das Certidões Negativas de Débitos (Previdência Social, Receita Federal, Dívida Ativa da União, Caixa Econômica Federal e Prefeitura); outras;

Ranking de Empreendedorismo Banco Mundial 2013

Rank.	País
1º	Singapura
2º	Hong Kong
3º	Nova Zelândia
4º	Estados Unidos
37º	Chile*
39º	África do Sul
91º	China
112º	Rússia
129º	Bangladesh
130º	Brasil
131º	Nigéria
132º	Índia
185º	República Centro Africana

*Melhor país sul-americano ranqueado.

Fonte: The World Bank - Doing Business 2013
 (Rankings on the ease of doing business, p. 3)

Taxa de Sobrevivência e de Mortalidade de Empresas de 2 anos – evolução no Brasil

Taxa de Sobrevivência:

- No Brasil, a taxa de sobrevivência as empresas com até 2 anos de atividade foi mensurada em 75,6%, em outras palavras, de cada 100 empresas constituídas no país 75,6 atravessam o limite de dois anos.

Taxa de Mortalidade:

- 24,4% das empresas brasileiras encerram suas atividades antes do período de 2 anos.

Fonte: SEBRAE Nacional - Sobrevivência das Empresas no Brasil, julho 2013.

Taxa de Sobrevivência e de Mortalidade de Empresas de 2 anos – evolução no Brasil

Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, evolução no Brasil



Taxa de mortalidade de empresas de 2 anos, evolução no Brasil



Fonte: SEBRAE Nacional - Sobrevivência das Empresas no Brasil, julho 2013.

Notas:

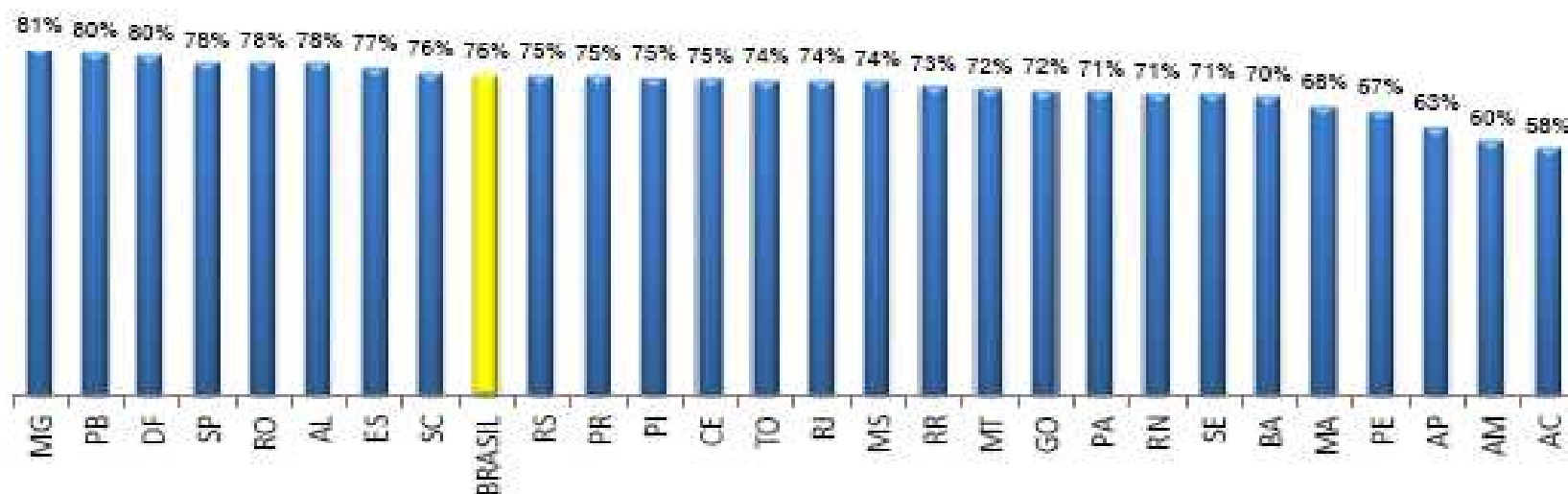
As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008.

As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009.

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Taxa de Sobrevivência de Empresas de 2 anos – por Unidade Federativa (2007)

Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, por Unidade da Federação



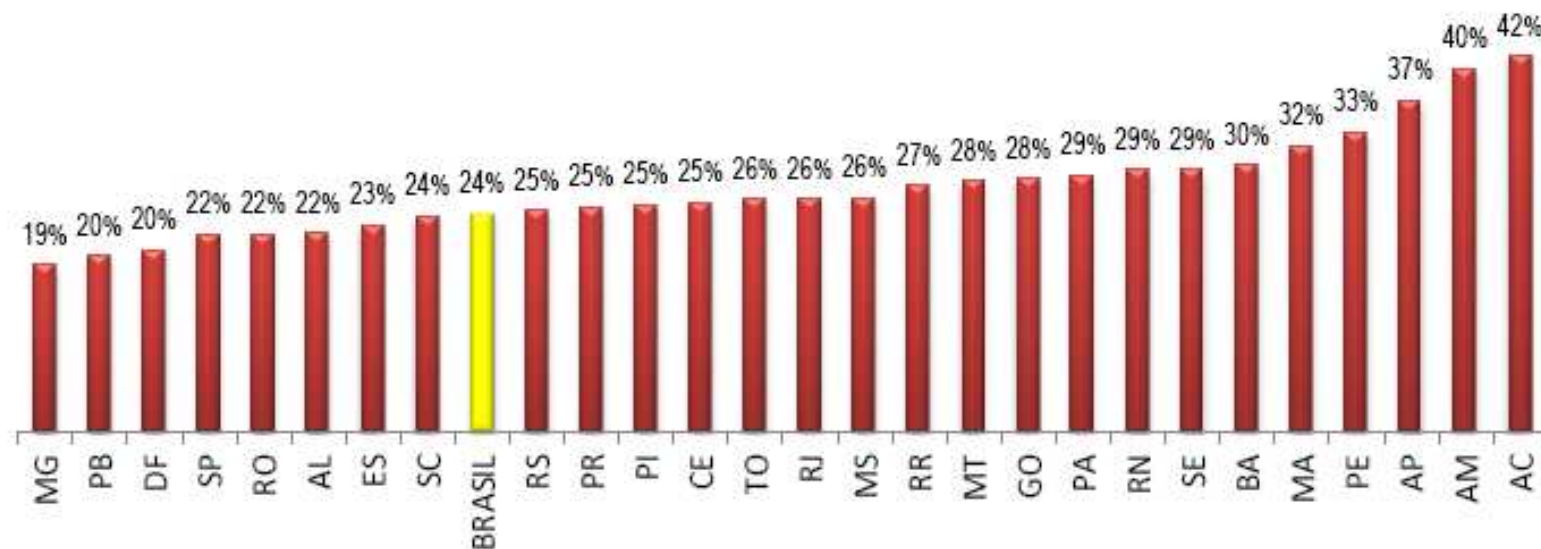
Fonte: SEBRAE Nacional - Sobrevivência das Empresas no Brasil, julho 2013.

Nota:

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Taxa de Mortalidade de Empresas de 2 anos – por Unidade Federativa (2007)

Taxa de mortalidade de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, por Unidade da Federação



Fonte: SEBRAE Nacional - Sobrevivência das Empresas no Brasil, julho 2013.

Nota:

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais

- As MPEs correspondem a 99,2% dos de empreendimentos formais existentes no estado.

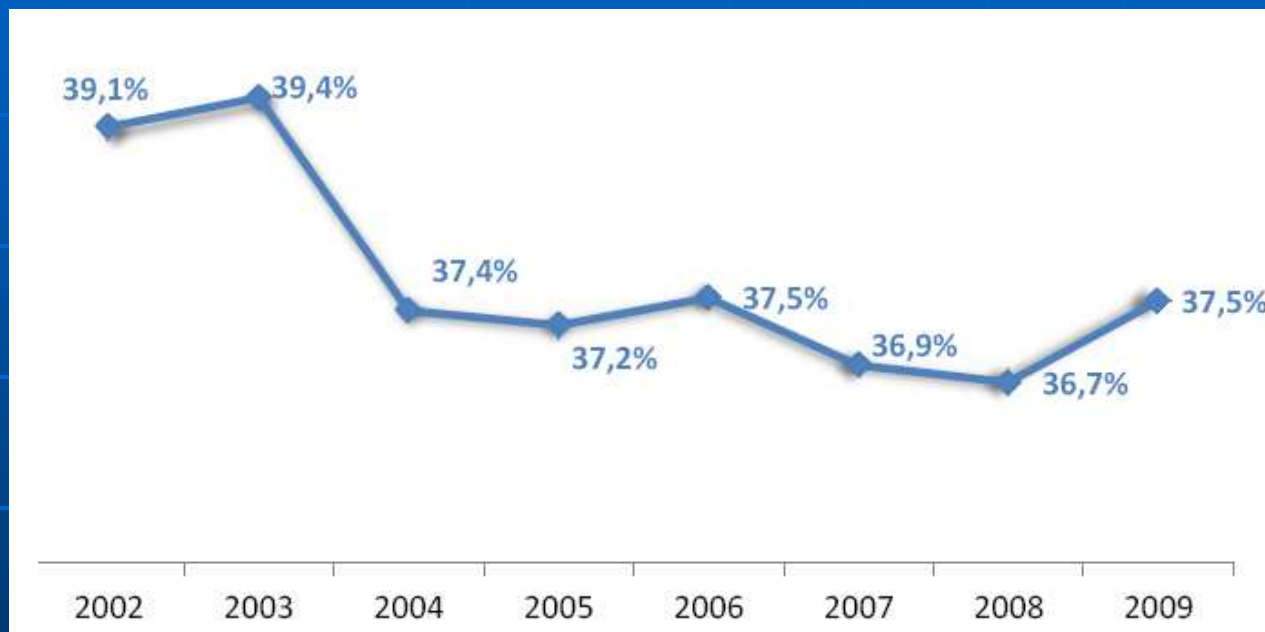
As MPEs em Minas Gerais (2012)

Minas Gerais	Quant.	%
MPEs	695.809	99%
Números de Empresas Ativas (Total)	701.420	100%

Fonte: Sebrae MG / JUCEMG (2012)

- Os micros e pequenos empreendimentos empregam 55,8% da mão de obra formal de Minas, isto é, cerca de 1,65 milhões de trabalhadores.

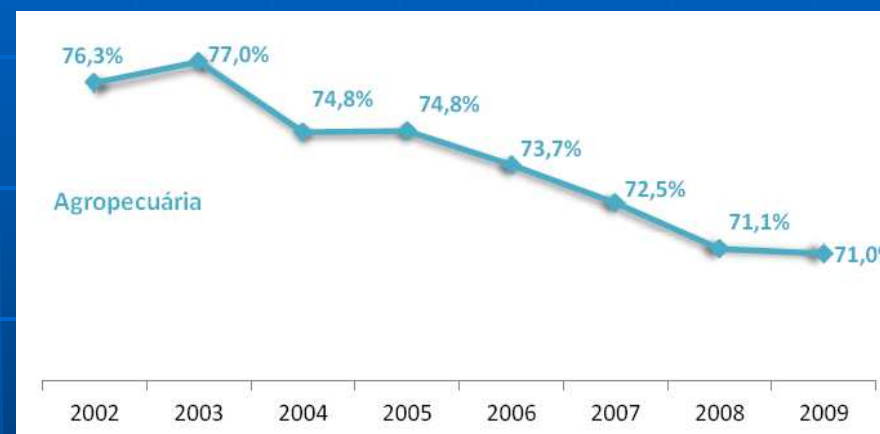
Participação das MPEs no PIB de Minas Gerais



***O indicador mostrou estabilidade entre os anos de 2004 e 2008.**

Fonte: Sebrae MG - Participação das Micro e Pequenas Empresas no Produto Interno Bruto de Minas Gerais
(outubro 2012)

Participação das MPEs no PIB de Minas Gerais – por Setor



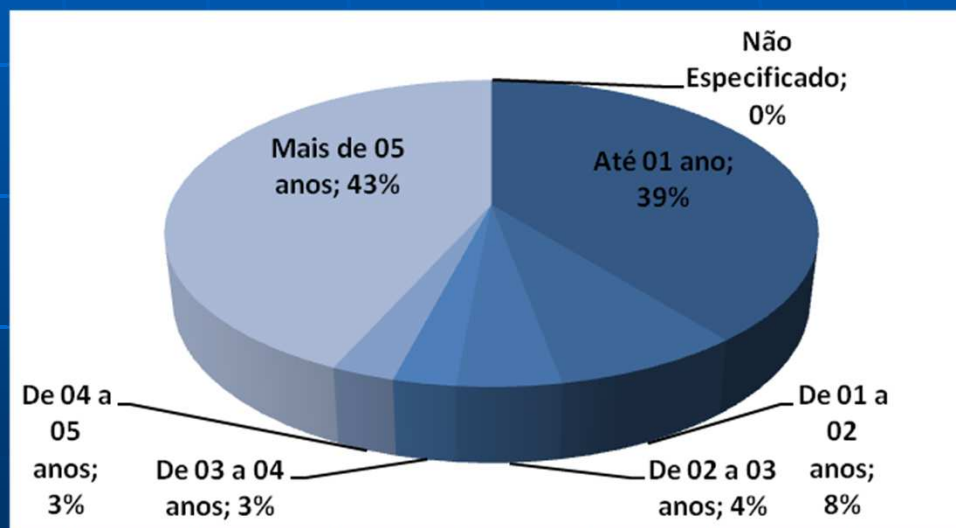
Fonte: Sebrae MG - Participação das Micro e Pequenas Empresas no Produto Interno Bruto de Minas Gerais (outubro 2012)

Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais

MPEs por tempo de atividade da empresa

2012

Tempo de Atividade da Empresa	Número de MPEs	%
Até 01 ano	273.377	39%
De 01 a 02 anos	54.523	8%
De 02 a 03 anos	29.999	4%
De 03 a 04 anos	18.097	3%
De 04 a 05 anos	18.389	3%
Mais de 05 anos	301.404	43%
Não Especificado	20	0%
Total	695.809	100%



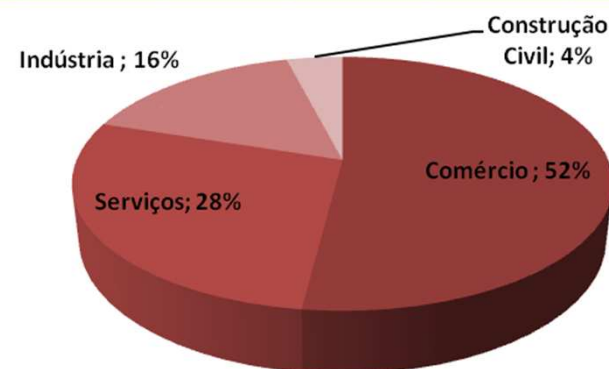
Fonte: Sebrae MG / JUCEMG (2012)

Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais

MPEs por setor econômico

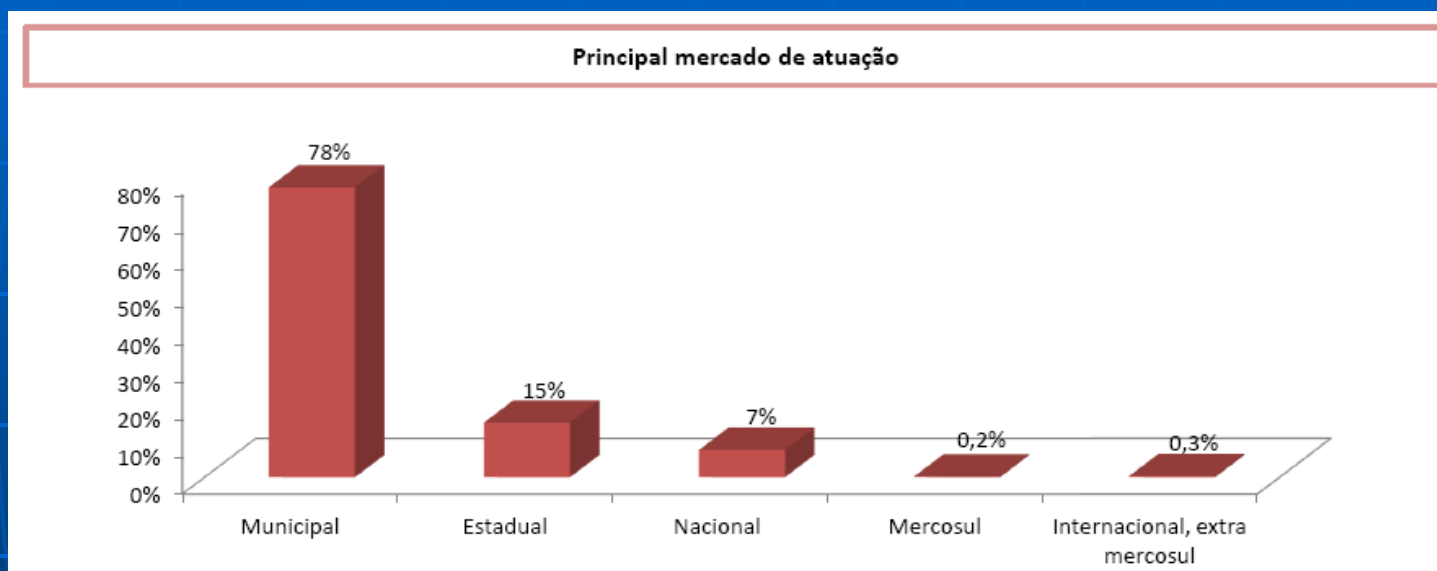
2012

Setor	Número de MPEs	%
Comércio	361.820	52%
Serviços	194.826	28%
Indústria	111.329	16%
Construção Civil	27.832	4%
Total	695.809	100%



Fonte: Sebrae MG / JUCEMG (2012)

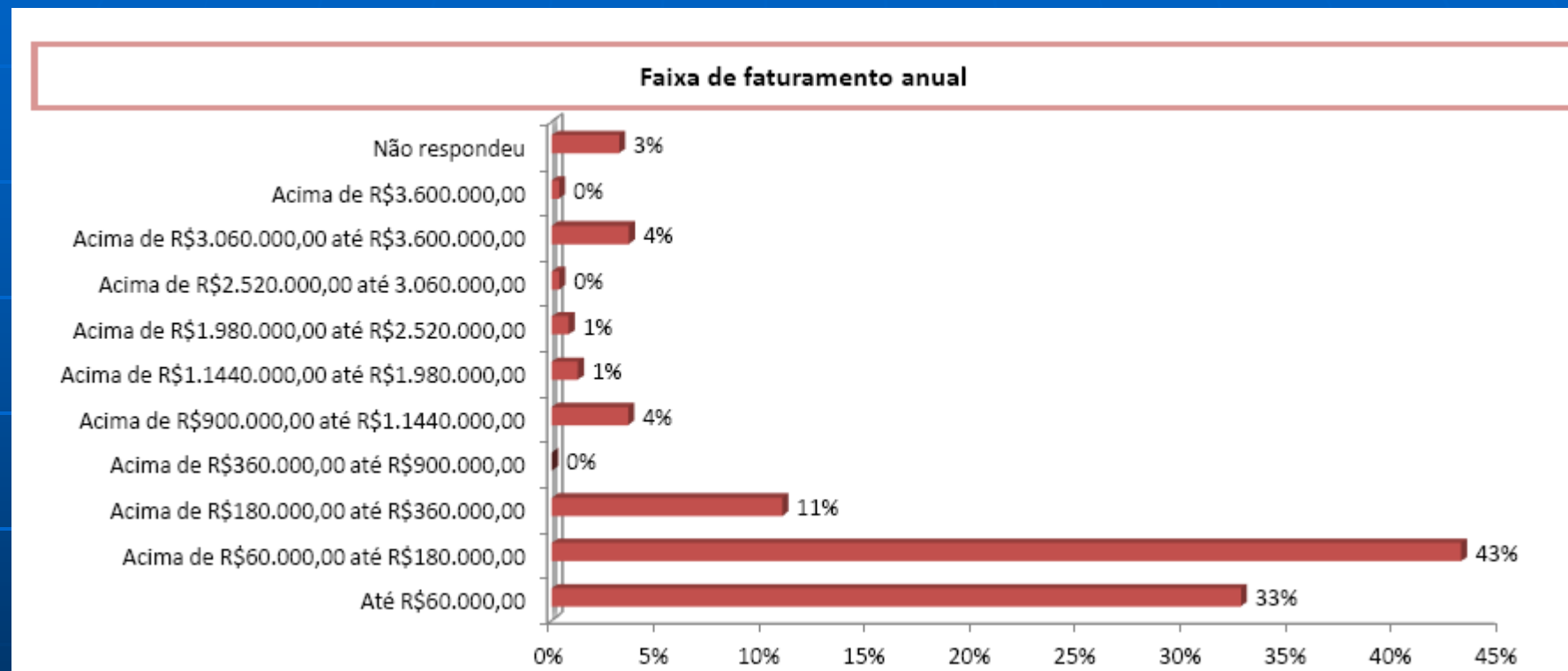
Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais



Fonte: Sebrae MG - Sondagem de Avaliação de Desempenho e Perspectivas das Micro e Pequenas Empresas Mineiras: Avaliação 2012/Perspectivas 2013 (janeiro 2013).

Nota: Pesquisa realizada com 1.228 decisores das micro e pequenas empresas mineiras entre os meses de novembro e dezembro de 2012.

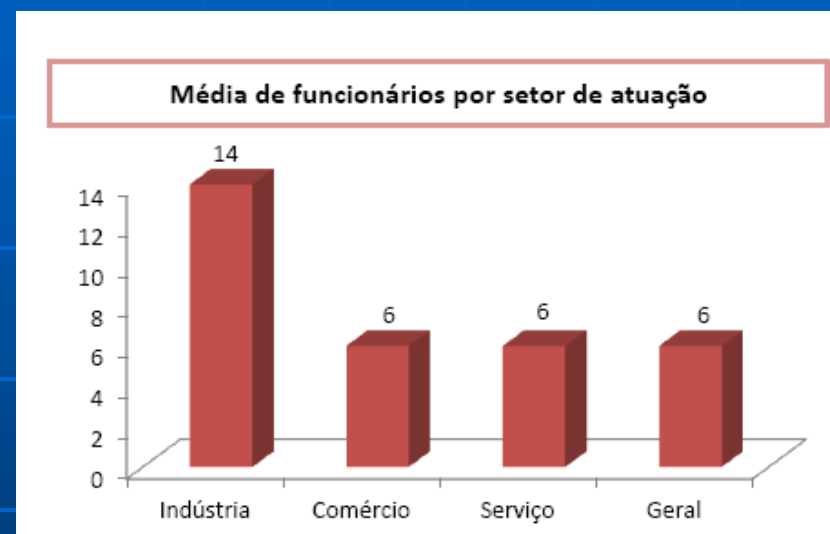
Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais



Fonte: Sebrae MG - Sondagem de Avaliação de Desempenho e Perspectivas das Micro e Pequenas Empresas Mineiras: Avaliação 2012/Perspectivas 2013 (janeiro 2013).

Nota: Pesquisa realizada com 1.228 decisores das micro e pequenas empresas mineiras entre os meses de novembro e dezembro de 2012.

Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais



Fonte: Sebrae MG - Sondagem de Avaliação de Desempenho e Perspectivas das Micro e Pequenas Empresas Mineiras: Avaliação 2012/Perspectivas 2013 (janeiro 2013).

Nota: Pesquisa realizada com 1.228 decisores das micro e pequenas empresas mineiras entre os meses de novembro e dezembro de 2012.

Tempo Médio para Abertura de Empresas – Minas Gerais

Tempo Médio para Abertura de Empresas - MG 2010 a 2012		
Ano	Interior	Capital
2010	11 dias	7 dias
2011	8 dias	8 dias
2012	9 dias	6 dias

Fonte: Relatório Anual JUCEMG (2012)

ACMinas¹⁹⁰¹

Departamento Econômico

Leonardo Faria Lima

+55 (31) 3048 9544

economico@acminas.com.br

www.acminas.com.br